

*Recherches en Anthropologie au Portugal
Regards Pluridisciplinaires, nº 8, Paris,
Groupe Anthropologie du Portugal, 2002*

Sérgio Lira
CEAA | UFP

Neste número da revista, dirigido por Fabienne Wateau, o leitor é convidado a percorrer cinco artigos da autoria de Victor Pereira, Irène Strijdhorst dos Santos, Sérgio Vieira, Isabel Cardoso e Anibal Frias, que versam, em visões diferenciadas, aspectos de realidades antropológicas portuguesas. Um relativo à vida em Portugal (como é o caso dos artigos terceiro e quinto), outras apontando para motivos de análise voltados para a emigração portuguesa para França (artigos primeiro, segundo e quarto). Artigos de dimensão média (cerca de uma vintena de páginas) oferecem ao leitor uma análise actual de problemas diversificados do mundo lusófono. No primeiro artigo é possível encontrar um estudo sobre a política de emigração durante o Estado Novo, sob a óptica da análise histórica de tal tema; o segundo foca a questão das segundas gerações de emigrados, especificamente no que respeita à vida dessas segundas gerações no seio das sociedades francesa e portuguesa; o terceiro artigo aponta a atenção sobre uma aldeia da Beira Alta (Castanheira, distrito da Guarda) abordando também a questão da emigração, como solução adoptada para escassez de recursos; o quarto artigo evoca os aspectos materiais e imaginários das casas dos emigrantes portugueses em França, expondo a evolução das formas, e das correspondentes simbólicas, no tempo; finalmente, o quinto e último artigo, apresenta um estudo sobre as tradições académicas estudantis na Universidade de Coimbra. Não pretende este conjunto de artigos fornecer nenhuma visão global ou coerente de um particular aspecto da vida portuguesa, aquém ou além fronteiras, mas sim focalizar questões absolutamente identificadas no âmbito da análise antropológica. Não

espere, pois, o leitor um quadro conceptual comum ou um enquadramento sequencial. Pelo contrário, deve esperar análises circunstanciadas, de investigação de ponta, muito focalizadas.

O presente número da revista conta também com uma secção dedicada a eventos científicos ocorridos durante 2001 e 2002, de onde constam notícias da publicação de revistas e livros, bem como de realização de congressos, seminários, colóquios, cursos e jornadas no âmbito de estudos levados a cabo por instituições lusófonas ou sobre temas de lusofonia.

Num interessante *Dossier*, a revista trás ao leitor catorze textos de pequena dimensão (duas a três páginas) acerca do ensino e da prática académica da Antropologia em Portugal. São referidos cursos de licenciatura e de mestrado, bem como centros de investigação e outros organismos que se dedicam à formação em Antropologia, e sumariados os principais projectos levadas a cabo. Refere-se a Universidade do Minho, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, a Universidade Fernando Pessoa – Porto e o seu Centro de Estudos de Antropologia Aplicada, a Universidade de Coimbra, a Universidade Nova de Lisboa, o Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa, o Museu Nacional de Etnologia, o Centro de Estudos de Antropologia Social, o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, o Instituto de Ciências Sociais, o Instituto Superior de Psicologia Aplicada e a Universidade de Évora. A imagem que o leitor obtém da consulta deste *dossier* é uma completa visão sobre o ensino da Antropologia em Portugal, bem como um não menos abrangente conhecimento das práticas de investigação e de projectos já completados, em vias de conclusão e ainda dos em execução, nos diferentes departamentos e centros de investigação focados. São, no total, mais de trinta páginas onde os directamente envolvidos nos processos de ensino e investigação antropológicos apresentam os resultados mais recentes do desenvolvimento desta disciplina em Portugal. Naturalmente datado, este *dossier* marca um ponto no processo da vida dos estudos antropológicos em Portugal.

Um artigo final encerra a revista, acerca do ensino do Português nas Universidades francesas. Como a autora Anne-Marie Quint adverte, não se trata de uma visão absoluta e completa da questão em apreço. No entanto, abarca os principais departamentos universitários que se dedicam ao ensino do Português. A autora começa por uma breve

enquadramento do processo histórico de desenvolvimento do ensino da língua, para depois se dedicar a expor aspectos particulares de diversas Universidades. Analisa ainda algumas estatísticas relativas ao número e qualidade dos estudantes e dos docentes envolvidos no processo, abrindo vias de investigação que poderão vir a ser seguidas.

Globalmente, trata-se de um interessante número desta Revista que habituou já os seus leitores a uma qualidade padrão assinalável. De utilidade não apenas para investigadores nas áreas ou temáticas abordadas, esta publicação parece de toda a validade para estudantes de antropologia e para interessados nas questões tratadas. Apesar do rigor científico, os textos são genericamente acessíveis, mesmo a não-especialistas.